

Joinville, 20 de março de 2023.

**Ao Sr. Ademir Sgrott – morador do bairro Anita Garibaldi**

**Com cópia para**

**SEPUR – Secretaria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville**

**REF.: Processo 36568/2021 - Estudo de Impacto de Vizinhança.**

Prezados,

A AZIMUTE Consultoria e Projetos de Engenharia vem através deste registrar a resposta referente aos questionamentos realizados posteriormente a audiência pública, pelo Sr. Ademir Sgrott, a respeito da aprovação do processo de Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV para atividades de Condomínio residencial e comercial de lotes – no processo já aberto **36568/2021**

1-) Com a duplicação num trecho de 2 kms da rua Ottokar Doerffel :

A. Para a mesma já melhorar a rede de drenagem;

R: Foi projetada a implantação de uma galeria celular do trevo projetado até a galeria existente na Rua Gothard Kaesemodel, e a substituição de toda a microdrenagem da Rua Ottokar Doerffel. Somando a contribuição deste, o próprio empreendimento armazenará 1.036m<sup>3</sup>, com dispositivos que retardam a sua descarga na rede, de forma que seu impacto na drenagem urbana seja mínimo. Inclusive o impacto futuro será menor do que a situação atual.

B. Substituir a rede de água por uma de maior diâmetro da atual de 300mm como mencionado na audiência e também a rede esgotamento sanitário nos locais onde não exista;

R: Pertinente a Água: A análise da capacidade de atendimento do Sistema Público de Abastecimento de Água resultou na “viabilidade técnica positiva sem necessidade de obras”.

Pertinente ao esgoto: A análise da capacidade de atendimento do Sistema Público de Coleta e Tratamento de Esgoto Sanitário resultou na “viabilidade técnica positiva com necessidade de obras”:

Deverão ser executadas uma ampliação :

a) Implantação de 150 metros de rede coletora DN150mm na Rua Gothard Kaesemodel;

b) Implantação de 170 metros de rede coletora DN200mm na Rua Gothard Kaesemodel;



- c) Implantação de 190 metros de rede coletora DN250mm na Rua Ottokar Doerffel;
- d) Implantação de estação elevatória de esgoto de 30,4 L/s no terreno do empreendimento Cidade das Águas. Será necessária uma área em torno de 60m<sup>2</sup>, próxima à Rua Ottokar Doerffel (cota mais baixa);
- e) Implantação de 1.700 metros de linha de recalque DN250mm nas ruas Ottokar Doerffel, Independência e Anita Garibaldi, até a estação elevatória existente na Rua Anita Garibaldi;
- f) Implantação de 220 metros de rede coletora DN150mm na Rua Concórdia;
- g) Implantação de estação elevatória de esgoto de 5,7 L/s na Rua Concórdia;
- h) Implantação de 570 metros de linha de recalque DN110mm na Rua Concórdia e na rua interna do empreendimento Cidade das Águas, até a estação elevatória que deverá ser implantada próximo à Rua Ottokar Doerffel.

C. Já disponibilizar os novos pontos de conexões de água e esgoto, para evitar abertura na via;

R: A Companhia Águas de Joinville está e estará envolvida durante toda a duplicação da Rua Ottokar Doerffel e a mesma deve avaliar tal situação.

D. Na audiência, foi mostrado uma maquete imagem da via, na confluência da Ottokar com a Marquês de Olinda (uma rotatória). O melhor é um elevado no local. Pois a rotatória não irá contribuir para a fluidez do trânsito no local, que certamente irá aumentar;

R: A Prefeitura Municipal de Joinville realizou simulações com 6 propostas de alterações viárias no local após contagens do fluxo de automóveis na região.

A opção da rotatória apresentada em projeto se mostrou a mais eficiente entre as propostas, inclusive sendo uma delas um elevado.

Adendo:

Viadutos podem ser soluções bastante eficientes no âmbito da segurança viária em vias expressas e de alta velocidade, como é o caso das rodovias em áreas não-urbanas, mas não são boas opções para as vias internas de uma cidade, principalmente uma centralidade urbana.

Ao favorecer o movimento contínuo e a alta velocidade do veículo, os viadutos acabam ocupando grande espaço do solo urbano, fazendo-se necessário a desapropriação de imóveis, removendo a população local o que, conseqüentemente, cria um vazio na paisagem e deixa o ambiente inóspito para diversas atividades, — essenciais na vida urbana —, com natural desvalorização dos imóveis restantes da região.

Com muito espaço para os automóveis e pouco espaço para o pedestre, viadutos também direcionam a preferência da via para o veículo, virando grandes incentivadores da alta velocidade.

Aqueles que ousam atravessar a barreira urbana podem ser vítimas de atropelamentos, inibindo a maioria da população local de cruzar o espaço, seja a pé ou de bicicleta.

Sem vida urbana, os negócios locais encontram dificuldade de se manter e acabam abandonando a região, ampliando ainda mais os impactos negativos desse tipo de construção.



Devemos quebrar o paradigma de que as ruas são só para carros, deve-se promover um equilíbrio onde o pedestre também seja protagonista como acontece nas cidades mais saudáveis e com maior índice de habitabilidade do mundo.

Existem exemplos ao redor do mundo das melhores ruas, de grandes e importantes avenidas, com um volume de tráfego muito maior e um número muito maior de vias do que a via em questão, e que acomoda veículos e pedestres de forma digna. Como exemplo, temos a Champs Ellysees em Paris, Promenade de la castellana em Madri, la 9 de julio em Buenos Aires, caso do viaduto Rio Cheonggyecheon em Seoul, Coreia.

Para maiores informações, sugiro a leitura completa em: <https://caosplanejado.com/parem-de-construir-viadutos/>

2-) O empreendedor do projeto, instalar um placar com o cronograma do projeto;

R: Agradecemos a sugestão e prometemos analisar a possibilidade.

3-) Em dias de instalação das passarelas, a comunidade local será informada, pois vai haver algumas horas de paralisação da via ou desvio da mesma por outras ruas do bairro.

R: Não haverá passarelas.

4-) Ter um grupo de representantes da sociedade civil organizada do bairro para acompanhar o andamento da obra, apesar de ter um placar do cronograma.

R: O grupo Hansen, juntamente com a sua parceria com o grupo Pedra Branca e as empresas projetistas e responsáveis pelo estudo, têm mantido diversas portas de comunicação com a comunidade e assim deve acontecer até o final da obra e sua operação. Sugerimos como contato ao mesmo, caso não seja membro, ao grupo da Associação de Moradores do Bairro Anita Garibaldi - a AMIGA, na data presidida pelo Paulo. Contato [amiga.anitagaribaldi@gmail.com](mailto:amiga.anitagaribaldi@gmail.com);

5-) Como no local vai ter o crescimento populacional, o poder público ter o incremento de mais escolas e UBS. Isso já está no radar da PMJ ?

R: O poder público avaliou conjuntamente os dados do incremento populacional fornecido no relatório completo (e público) e cada uma de suas secretarias deliberou positivamente pela instalação do empreendimento nos moldes apresentados, com a área de equipamento público sendo destinado ao lazer e com as demais medidas compensatórias na região.

6-) A mão de obra (operários) dos empreiteiros irão residir no canteiro de obras ?

R: Não haverá pessoas residindo no canteiro de obra.

7-) Durante o período noturno a obra irá acontecer ? Não foi mencionado na audiência.

R: Neste momento, não estamos considerando obras em período noturno.

8- Haverá junto a área de amortecimento da obra, 1 reservatório para armazenamento de água que a CAJ ira instalar ? Motivo que o empreendimento irá atrair novos negócios novas edificações irão acontecer. Com o aumento do consumo de água tratada.



R: Não. A comissão técnica da Companhia Águas de Joinville informou, através de aval positivo na viabilidade técnica, que a adição do empreendimento não compromete a sua capacidade de entrega e serviços na região, no que se refere à água. Quanto ao esgoto, diversas melhorias serão sendo realizadas.

9-) Técnicos ambientais da SAMA irão fiscalizar no entorno das obras ? O local irá gerar ruído, movimentação de argila, á agua barrenta retirada das cavidades das fundações como será o seu destino ? Hoje tenho visto que a mesma é drenada na rede pluvial e segue para o Rio Jaguarão e afluentes. E isso ocasiona o assoreamento do corpo hídrico.

R: O grupo empreendedor está ciente e busca seguir todas as diretrizes legais para implantação do mesmo. Durante as obras estão previstas valas de contenção e carreamento e barreiras de siltagem para o controle de sedimentos. As camadas de terra escavadas que não tiverem qualidades suficientes para servir de aterro (dentro do próprio terreno, equilibrando os volumes), serão destinadas a aterro licenciado.

O grupo também se mantém à disposição para eventuais queixas de moradores ao longo da sua implantação, a fim de sanar quaisquer desvios o quanto antes.

O empreendimento como um todo está sujeito a fiscalização dos órgãos públicos.

10-) Com o aumento do consumo de energia elétrica no empreendimento, a CELESC ira instalar alguma sub estação de energia ? Não comentado. Apenas para as bombas de recalque do esgoto por conta do empreendedor.

R: A comissão técnica da CELESC avaliou que o empreendimento não comprometeria o fornecimento de energia elétrica da atual situação, porém, considerando que o empreendimento será concluído muitos anos à frente, foi solicitado a reserva de uma área técnica para eventual instalação futura de uma subestação de distribuição 138/13,8 kV, caso seja necessário.

Atenciosamente,

**Tiago Nunes**

*Arquiteto e Urbanista*

+55 47 3473-6777

[tiagoarq.nunes@gmail.com](mailto:tiagoarq.nunes@gmail.com)

[www.azimute.eng.br](http://www.azimute.eng.br)

